

Páginas de um Passado distante  
Mossanto!

179/1971

24-1-1919 — Elegia de um Dia de Sal.

Sobre esta página da História — pre-  
citamente a mais interessante, a  
mais limpa, a mais puramente ide-  
~~ológica~~ do regimen republicano —  
nunca escrevi uma linha recordati-  
va, embora tivesse tomado parte  
como combatente de 20 anos,  
ignomante do espirito ~~partidari-~~ <sup>de partidari-</sup>  
no, lisinho da politica, mas com  
a alma refulgente de um ideal  
de beleza, aquarela de sonhos,  
vistas ridente de um mundo me-  
hor, ainda mal delineado, mas  
que se precisaria depois.

1919  
12  
1971

Hoje, após 52 anos passados  
sobre o memorial dia 24 de  
Janeiro de 1919, sinto necessidade  
de fixar esse momento histórico,  
com a alma isenta de preocu-  
pações menos dignas e sem neces-  
sidade de tocar o caminho an-  
tado e os marcos <sup>já</sup> alcançados.

Após o assassinato de Sidónio  
Pais, o ambiente era sombrio,





O mesmo de tenar, naqueles dias  
 de dezembro e nos primeiros de janeiro  
 de 1919. Os elementos sidonistas, excita-  
 dos pela morte do seu chefe, andaram  
 desorientados, resolvendo a cacetada  
 sobre os contrários, ainda indefezos, e  
 sem humar ferido. Os presos amontoa-  
 ram-se nas cadeias. Na do Moussant,  
 além de elementos conhecidos na politica,  
 estava meu irmão, Nôzuga Quintal, da  
 Mourada republicana. Os que nã esta-  
 vam presos viviam a vida ~~de~~  
 indefinível das épocas de transição,  
 em que se sente na atmosfera ~~de~~  
 saturada, opressiva, o rebato de  
 qualquer coisa que vai deflorar  
 ainda nã se sabe como. O governo  
 de então, do Tanagmini Barbose, que ainda  
 era governo do periodo sidonista, mo-  
 strava-se claramente hesitante; era  
 como uma chama que tenta permitir  
 na área de um incêndio que chega  
 na ao seu termo, deixando um res-  
 caldo largo ~~de~~ <sup>que ainda</sup> poderia activar-  
 -se para ir ou para melhor. Nã  
 se respirava bem, nesse principio do  
 ano, apressava-se.

~~Antes disso~~ Saído da tropa,  
 pouco tempo antes, e onde a vida  
 começada me nã fora própria, vagueava





em pensamento e de facto  
 por uma Lisboa, onde se acaudalava  
 a cada passo os mais descontentes  
 do boato. Nesses dias, muitas  
 vezes subira ao Fante, para, incluindo  
 as bul das visitas, levar em com  
 abito com todos, o men pumbar do  
 confato aos encarcerados.

Depois da morte do Sidonio, as  
 forças monarchicas supozeram  
 chegado o momento de implantar  
 definitivamente a Monarquia em  
 Portugal. E reberitou entao no  
 Fante o movimento revolucionario  
 chefiado, entre outros, por Faria Condeio,  
<sup>antão</sup> e ~~antão~~ <sup>peristente</sup> ~~peristente~~ <sup>renitente</sup>  
 combatente das investidas que, de  
 facto, dilaceraram a Republica  
 por seus quize annos. Com o seu  
 cortejo de perseguições, e tratamentos  
 inquiritoriais nos juizes, promoveo-se  
 firmar a Monarquia, com mais  
 caracteristicas de regimen burguesista,  
 do que de constitucional. Os monarchicos  
 entravam no fogo, e na sua  
 canida <sup>de petrochem</sup> ~~de petrochem~~ o passado, mostravam  
 o seu espirito absolutista.  
 O governo sidonista, sain do



heritadas, e demonstrou a  
 (já desacreditada)  
 sua capacidade, para defender o  
 regime que, como mantido  
 sucederia aos seus vizinhos, fora por ele  
 made ~~por~~ ~~de~~ pelo consenso  
 final, perante a monarquia que até  
 se podre. Daí, o apelo de 22 de Janeiro.  
 Então, um povo que vivia carnis-  
 tático, ~~mas~~ <sup>mas</sup> ancioso, ~~para~~ sem  
 saber o que iria suceder, que,  
 por toda a cidade, reunia em  
 grupos, comentando os aconte-  
 cimentos do dia, cujo nati-  
 vidade chegava, por diversas vias,  
 arripante perante as atoci-  
 dade cometidas, o entusiasmo,  
 que existia, como me adome-  
 cido, no intimo de cada um,  
 entalou um unissono. O  
 povo de Lisboa, o operariado,  
 embora ferido, unites-se, pela  
 atitude dos governantes, espreita  
 das promessas do tempo da no  
 reforma e das <sup>antigas</sup> afirmações  
 rubras, acoren em massa, des-  
 cen à rua. O sidonismo estre unchava  
 a polia de então, ainda mantida o